

Qualificação Tenepessística em Prol das Recomposições Grupocármicas no Holopensene da Cidade de Brasília

Penta Qualification in Favour of Groupkarmic Recomposition within the Holothosene of the City of Brasília

Cualificación Teneperística a favor de las Recomposiciones Grupokármicas en el Holopensene de la Ciudad de Brasilia

Teresa Cristina Andrade Monteiro*

* Graduada em Letras – Português. Voluntária do *Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia* (IIPC). Pesquisadora do *Colégio Invisível da Conviviologia* (CIC).

tecris.03@gmail.com

Palavras-chave

Autocapacitação
Grupalidade
Interassistência
Multidimensionalidade
Reconciliação

Keywords

Groupality
Interassistance
Multidimensionality
Reconciliation
Self-qualification

Palabras-clave

Autocapacitación
Grupalidad
Interasistencia
Multidimensionalidad
Reconciliación

Artigo recebido em: 13.04.2022.

Aprovado para publicação em: 07.10.2022.

Resumo:

O artigo expõe a autopesquisa da autora no contato com o holopensene predominante na cidade de Brasília enquanto fator fundamental para a qualificação interassistencial na tenepes, as recomposições grupocármicas e o alinhamento com a proéxis. No desenvolvimento do trabalho, são abordados: o vínculo proexológico da autora com a cidade; a relação entre a profissão e a programação existencial; a correlação entre a hipótese de retrossenha pessoal e a qualificação da interassistência; as paravivências na tenepes indicativas de recomposições de retrovidas. A metodologia utilizada foi a autopesquisa decorrente da participação no *Grupo de Pesquisas Conscienciais* (GPC) Tenepes, a aplicação da projeziografia e da projeziocrítica às projeções vivenciadas e a pesquisa em artigos, verbetes da Conscienciologia e livros. Conclui reconhecendo o valor do contexto histórico da ressonância e dos reencontros grupocármicos para o desenvolvimento assistencial, a evolução pessoal e grupal e a construção de vínculos conscienciais mais pacíficos e universalistas.

Abstract:

The article presents the author's self-research in contact with the city of Brasília's predominant holothosene as being a fundamental factor for the interassistential qualification of penta, groupkarmic recomposition and alignment with the proéxis. In the development of the work, the following are addressed: the author's proexological link with the city; the relationship between the profession and the existential program; the correlation between the hypothesis of the personal retrocode and the qualification of interassistance; the para-experiences in penta indicating recomposition from retrolives. The methodology used was self-research resulting from participation in the *Penta Conscientia Research Group* (CRG), the application of projectiography and projectiocriticism to the projections experienced and research in articles, Conscientiology verbets and books. It concludes by recognizing the value of the historical context of ressonance and groupkarmic reunions for assistential development, personal and group evolution, and the construction of more peaceful and universalist consciential bonds.

Resumen:

El artículo expone la autoinvestigación de la autora en el contacto con el holopensene predominante en la ciudad de Brasília como factor fundamental para la cualificación interasistencial en la teneper, las recomposiciones grupokármicas y el alineamiento con la proéxis. En el desarrollo del trabajo, son abordados: el vínculo proexológico de la autora con la ciudad; la relación entre la profesión y la programación existencial;

la correlación entre la hipótesis de retroseña personal y la cualificación interasistencial; las paravivencias en la tenepes indicativas de recomposiciones de retrovidas. La metodología utilizada fue la autoinvestigación derivada de la participación en el *Grupo de Investigaciones Concienciales* (GPC) Tenepes, la aplicación de la proyeciografía y de la proyeciocrítica a las proyecciones vividas y la investigación en artículos, entradas de la *Enciclopedia de la Concienciología* y libros. Concluye reconociendo el valor del contexto histórico de la resoma y de los reencuentros grupocármicos para el desarrollo asistencial, la evolución personal y grupal, y la construcción de vínculos concienciales más pacíficos y universalistas.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A escrita do artigo foi motivada pela participação da autora no *Grupo de Pesquisas Concienciais* (GPC) Tenepes de Brasília e pela escolha do tema *poder*, relacionado ao holopensene da cidade, para a dinamização das autopesquisas dos integrantes (Ano-base: 2022), e a qualificação assistencial na tenepes.

Objetivo. Este artigo tem o propósito de apresentar a interação com o holopensene de Brasília enquanto fator propiciador da qualificação assistencial da autora na tenepes, por meio do desenvolvimento de posturas pacificadoras e universalistas, em prol das recomposições grupocármicas multidimensionais e multiexistenciais, e da realização da programação existencial (proéxis).

Metodologia. A metodologia utilizada consistiu na participação em reuniões quinzenais no GPC Tenepes; na associação de projeções lúcidas e parapercepções na tenepes ao tema da autopesquisa; na aplicação da proyeciografia e da proyeciocrítica enquanto técnicas para o registro e análise das experiências extrafísicas; na pesquisa em artigos, verbetes e livros.

Estrutura. O artigo está organizado em 4 seções:

1. **Fatos e parafatos relacionados a Brasília.** Apresenta o vínculo proexológico da autora com a cidade.
2. **Sinergismo profissão-interassistência-proéxis.** Aborda reencontros interassistenciais em Brasília, vinculados à profissão, em contextos político-ideológicos.
3. **Hipótese de retrossenha pessoal.** Estabelece a correlação entre a hipótese de retrossenha, a assistência na tenepes e o alinhamento com a proéxis.
4. **Tenepes e recomposição grupocármica.** Relaciona parafatos, na tenepes, à recomposição grupocármica.

I. FATOS E PARAFATOS RELACIONADOS A BRASÍLIA

Mudança. Em 1987, a autora, aos 22 anos de idade, mudou-se para Brasília, a convite da irmã mais velha, devido à insatisfação com a vida pessoal e profissional na cidade do Rio de Janeiro, a fim de dar novo direcionamento para a sua existência com a certeza íntima de ter feito a escolha acertada.

Parafatos. Por meio do aprofundamento na autopesquisa, duas projeções lúcidas reforçaram a hipótese de ser essa cidade o local de execução da proéxis.

Primeira. A primeira projeção ocorreu em uma das aulas da *Escola de Projeção Lúcida* (EPL), no IIPC Brasília, em que a autora percebeu-se volitando em grupo sobre Brasília no período da construção da cidade. Levantou a hipótese de ter sido uma experiência retrocognitiva referente ao período de preparação para a ressama.

Segunda. Em 01 de fevereiro de 2022, após o início da produção deste artigo, a autora teve uma projeção lúcida contendo elementos associados à cidade de Brasília e ao período da ditadura militar brasileira (1964–1985).

Papel. Essa projeção consolidou a importância do empenho na compreensão do papel assistencial desta pesquisadora, em relação ao grupocarma multidimensional, quanto às retratações e reconciliações com as quais possa ter se comprometido no *Curso Intermissivo* (CI) a fim de ressignificar os vínculos conscienciais tornando-os mais pacíficos.

Descrição. Segue, adiante, relato projetiográfico da segunda projeção, escrito na 1ª pessoa, e a projecio-crítica da autovivência.

RELATO PROJECIOGRÁFICO PESSOAL

Meu pai convidou-me para ir a uma cidade do Distrito Federal a fim de ver um poema feito com rimas que, segundo ele, eram muito interessantes.

Quando chegamos, fiquei impactada com a cidade: era composta de montanhas de concreto e os caminhos entre elas eram sinuosos. Algo completamente diferente de tudo o que eu havia visto. Observei pedras pequenas coloridas e brilhantes nas paredes das montanhas.

Após uma curva, avistei na parede uma placa com informações sobre Juscelino Kubitschek. Quando eu li, veio um choro espontâneo provocado por intensa emoção.

Depois disso a figura de meu pai misturou-se com a de um colega de voluntariado do IIPC Brasília, ambos militares nessa vida intrafísica.

Rememoração. Durante a rememoração, foram acessadas informações adicionais a respeito da experiência extrafísica, por hipótese, devido ao estado de descoincidência que favoreceu a conexão com o paracérebro.

Procura. A procura por C. T., personalidade até então desconhecida pela autora, pesquisado posteriormente durante a vigília física.

Ideia. Junto às rememorações, veio também a ideia: vítimas do holocausto.

Acesso. O acesso à cidade era por uma porta (portal?) que estava fechada e que se abriu, sendo informado que ficava fechada para evitar a invasão de dados sigilosos.

CNV. Após pesquisa na *internet*, obteve-se informação relacionando C. T. à Comissão Nacional da Verdade (CNV):

Informação. A Comissão Nacional da Verdade (CNV) recebeu das mãos de C. T. filho do educador A. T., documentos levantados pelos familiares do educador e reitor da Universidade de Brasília, cassado em 1964 pelo Regime Militar, que apontam incoerências nas investigações apresentadas pela polícia do Rio de Janeiro a respeito das circunstâncias da morte do educador. Data: 06/09/2012 (Comissão Nacional da Verdade, 2013).

PROJECIOCRÍTICA

Hipóteses. Levantaram-se hipóteses relacionando o experimento projetivo a fatos históricos, *insights*, sentido etimológico de palavras-chave, experiências pessoais e analogias.

Militarismo. Eis a relação estabelecida, de acordo com a análise da projetora, entre 2 parafatos e o vínculo grupocármico com o militarismo:

1. Convite do pai, militar nessa vida intrafísica, para visitar a cidade.
2. Abertura da porta possivelmente de ambiente extrafísico blindado: hipótese de *rapport* com o contexto militar por meio da presença do pai e do colega de voluntariado para viabilizar o acesso ao local.

Vínculo. Em razão da ocorrência de 5 parafatos, foi levantada a hipótese de vínculo consciencial entre a autora e as consciexes durante a ditadura militar e uma possível assistência a esse contexto:

1. **Montanhas de concreto:** no momento da análise, surgiu a ideia de túmulos e o questionamento se o caminho entre as montanhas seria um caminho entre túmulos.
2. **Brilho nas paredes com ideia de serem vidrilhos:** o mineral mica, palavra derivada do latim *micare*, significando brilho, em referência à aparência brilhante desse mineral, é utilizado em lápides de túmulos e um tipo de plástico transparente para proteger papéis no dossier. Hipótese: relação com túmulos e “dados sigilosos”.
3. **Placa com informações sobre o JK:** com hipótese de ser a lápide do túmulo dele, o que poderia explicar a repercussão emocional.
4. **Ideia sobre vítimas do holocausto:** similaridade entre o holopensene do nazismo e o da ditadura militar.
5. **Procura por C. T.:** que foi acessada durante a lembrança.

II. SINERGISMO PROFISSÃO-INTERASSISTÊNCIA-PROÉXIS

Vocação. Durante a primeira infância, segundo relatos da genitora, a autora expressava a vontade de ser professora, o que se concretizou na adultidade quando reconheceu a real vocação, graduando-se em Letras – Português na Universidade de Brasília (UnB) e seguindo a carreira de magistério na Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Aporte. Recebeu aporte da irmã mais velha para residir em Brasília e atuar na condição de professora em curso preparatório para escolas militares, o que proporcionou a oportunidade de realinhamento com a proéxis, pois a profissão revelou-se elemento essencial para a promoção de importantes reencontros, reciclagens e interassistencialidade.

Oportunidade. A autora reconhece que a atuação profissional na condição de professora de língua portuguesa e literatura contribuiu para o exercício da tarefa do esclarecimento (tares) junto aos educandos por meio do desenvolvimento da leitura crítica, uma deficiência de muitos estudantes brasileiros, causadora do analfabetismo funcional, provável herança do período em que o país era colônia.

Restrições. Até 1808, quando a corte portuguesa veio para o Brasil, fugindo das tropas de Napoleão Bonaparte (1769–1821), “a educação limitava-se aos níveis mais básicos e a uma minoria muito restrita da população. De cada cem brasileiros, menos de dez sabiam ler e escrever” (Gomes, 2010, p. 50).

Monarquia. Após experienciar projeções lúcidas em contexto monárquico, foi considerada a hipótese de a profissão exercida nesta vida ter sido importante quanto à oportunidade de recomposição grupocármica em razão da condição de liderança na área educacional.

Liderança. No atual momento evolutivo, tem ocorrido o desenvolvimento da liderança interassistencial por meio de constantes investimentos na qualificação assistencial em prol da assunção do autopoder cosmoético nos diversos contextos multidimensionais.

Autopoder. Segundo Lara (2019), “O *autopoder cosmoético* é a força íntima da conscin, homem ou mulher, ao assumir lucidamente os autotrafores, posicionando-se de maneira evolutiva, intra e extrafísicamente, ampliando a capacidade de auto e heterodesassédio e o gabarito da interassistencialidade pessoal”.

Reeducação. A atividade profissional oportunizou a vivência de contextos desafiadores relativos à interação professor-aluno e às autorrecins necessárias à aplicação de trafores e dos conhecimentos construídos com foco na autorreeducação e na reeducação dos educandos.

III. HIPÓTESE DE RETROSSENHA PESSOAL

Correlação. Esta pesquisadora associou projeções e parapercepções vivenciadas na tenepes à hipótese de retrossenha ser a *harmonização grupocármica*, com base na autopesquisa desenvolvida no curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, ministrado pela *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

A retrossenha pessoal é a marca, indicação, palavra ou fórmula criada pela própria conscin lúcida, para si mesma, previamente condicionada para ser usada como sinal de reconhecimento autocognitivo, capaz de dar a entender certa ideia relevante, ou de chegar ao conhecimento de algo importante, a partir de determinada vida para as próximas, na sequência das existências humanas sucessivas, no âmbito do esquema evolutivo da Seriexologia (Vieira, 2018, p. 19.752).

Áreas. Três áreas foram relacionadas à proéxis pessoal: militarismo (pai militar), literatura (disciplina de atuação profissional) e política (holopensene de Brasília). O entendimento é que o traço-força (trafor) da comunicabilidade, desenvolvido no exercício da profissão, tenha papel fundamental na realização da tares nas interações assistenciais.

Paravivências. Com relação à fase preparatória da proéxis, duas experiências extrafísicas, supostamente retrocognitivas do período pré-ressomático, foram demonstrativas, segundo a análise da autora, da importância do vínculo consciencial com os membros da família nuclear.

Auxílio. Na primeira, estava com um grupo de pessoas em um ônibus portando numerosa bagagem e foi auxiliada pelo pai, sentindo gratidão por ele.

Diálogo. Na segunda, estava na condição de consciência extrafísica, na residência da primeira infância, em diálogo esclarecedor com uma consciex, por hipótese, o amparador extrafísico.

Trafores. O amparo intrafísico recebido do pai nesta vida teve importante contribuição para a trajetória evolutiva, sobretudo devido a seus trafores, como acolhimento, afetuosidade, disciplina, honestidade, responsabilidade e dedicação à família.

Desconforto. Embora tenha convivido em ambiente familiar e profissional conflituoso, esta pesquisadora sentia-se desconfortável com esse tipo de situação, o que desencadeou crises pessoais que levaram à busca do autoconhecimento a fim de pacificar-se.

Dedicação. A dedicação ao voluntariado, à docência conscienciológica e à tenepes resultou em investimentos autopesquisísticos a fim de desenvolver a autopacificação e a autocapacitação para atuar assistencialmente, junto aos amparadores extrafísicos, na pacificação do grupocarma.

Desafio. Na fase executiva da proéxis, o fato de morar em Brasília e conviver diuturnamente com o holopensene da cidade têm representado importante desafio para a qualificação da interassistencialidade na tenepes e no voluntariado multidimensional.

Holopensene. Segundo Vieira (2018, p. 12.030): “O *holopensene* (*holo + pen + sen + ene*) é a atmosfera pensênica ou ambiente intrafísico fixador do conjunto de pensenes agregados ou consolidados, seja da conscin apenas ou de todo o grupo evolutivo”.

Condição. É retomada aqui novamente a condição assediadora do holopensene atual de Brasília. Não coerente à ideia primordial de progresso e desenvolvimento econômico. Este materpensene traz para os trabalhos da instituição uma enorme pressão holopensênica, sentida por muitos que colaboram. Em pergunta realizada ao professor Waldo Vieira, na ocasião do *Encontro de Voluntários do IIPC* de 2013, sobre as dificuldades em atuar em Brasília, a resposta foi a seguinte: “é assim mesmo, lá não é fácil, é a cidade das consrésus, muita gente querendo o poder” (Costa, 2016, p. 132).

Imagem. Um parafato ocorrido na tenepes, durante a *Semana Paracientífica de 2021*, chamou a atenção: a visualização, na tela mental, de imagem cujo significado desconhecia, identificada posteriormente como logomarca do *Colégio Invisível da Parapolitologia*, em dinâmica realizada durante o evento, o que reforçou a ideia de atuação assistencial na construção do holopensene da convivência pacífica.

IV. TENEPES E RECOMPOSIÇÃO GRUPOCÁRMICA

Minipeça. Considerando que “a tarefa energética pessoal é fundamentada em um vínculo consciencial da *minipeça humana* (homem ou mulher) ao *maximecanismo* (equipe com estrutura de origem extrafísica magna) *assistencial*, multidimensional” (Vieira, 2011, p. 11 e 12), esta autora tem colocado empenho nas autorrecins a fim de ampliar a conexão com os amparadores extrafísicos.

Diálogo. Em uma sessão de tenepes, visualizou na tela mental o diálogo com uma consciex acerca da planificação da proéxis, supostamente durante o Curso Intermissivo.

Informação. Nessa experiência, captou a informação de que vivenciou ao longo de várias vidas, contextos de antagonismo consciencial por questões ideológicas, gerando sectarismo, confrontos e guerras.

Reencontro. Considera que o reencontro atual com essas consciências tenha sido programado para a realização de retratações e reconciliações com o desenvolvimento da visão autocrítica nas inter-relações por meio das autorreciclagens e da produção de gestações conscienciais (gescons) esclarecedoras.

Afetividade. Em decorrência dos investimentos em reciclagens na área da afetividade, com o intuito de relacionar-se de maneira sadia, produziu o verbete *Autorreciclagem Afetiva*. “A *autorreciclagem afetiva* é a mudança para melhor na qualidade das relações de afeição da conscin, homem ou mulher, enquanto resultado da reforma íntima quanto aos próprios valores, posturas e condutas” (Monteiro, 2018, p. 3.941).

Grupalidade. A escrita do verbete *Grupalidade Autorrecinológica* foi resultado de reciclagens quanto ao convívio grupal. “A *grupalidade autorrecinológica* é a qualidade do convívio grupal multidimensional, diuturno, autocrítico e cosmoético, capaz de propiciar autorrenovações intraconscienciais e existenciais à conscin, homem ou mulher, empenhada nas interações conscienciais evolutivas” (Monteiro, 2021).

Autorreeducação. A autora tem investido de modo contínuo no processo de autorreeducação consciencial compreendendo ser a autotares condição para realizar a heterotares junto às consciências do grupocarma.

Reeducação. Conforme Vieira (2014, p. 1.433):

* A **reeducação da racionalidade** das conscins é a melhor eficácia no combate político e revolucionário às injustiças humanas. A reeducação consciencial começa pelas experimentações pessoais. Os experimentos pessoais, segundo o *princípio da descrença* (PD), qualificam a força presencial e o exemplarismo da personalidade.

Parapedagogia. Nesse sentido, o exercício da parapedagogia, por meio das interações multidimensionais no exercício da docência, possibilita a recuperação de cons e a interassistência em prol da harmonização dos companheiros evolutivos.

Recomposição. Conforme Firmato (2015, p. 406):

A meta essencial do assistente é a recomposição interconsciencial diante das interprisões grupocármicas do passado recente ainda atuante sobre o tenepessista. A tenepes é a técnica mais prática, direta e objetiva para entender e praticar a assistência neste momento evolutivo, para si e para os outros, caracterizando-se o ciclo agente do delito-agente da recomposição grupocármica.

Autoesforços. A interação, durante as sessões de tenepes com campo energético pacificador, tem favorecido autoesforços constantes na superação de traços belicistas em prol da construção do holopensene da autopacificação íntima e a recomposição grupocármica.

Capacitação. Os autoesforços na mudança do holopensene resultaram em maior capacitação para a assistência no contexto profissional e a assunção das autorresponsabilidades para o autoenfrentamento e a auto-superação de dificuldades encontradas na carreira docente quanto à dosagem da autoridade perante os alunos.

Reciclagem. O uso cosmoético do poder, nesse contexto, deveu-se à reciclagem de traços-fardos (trafares) ao modo da rigidez, reatividade e agressividade para a adoção de postura de flexibilidade, ponderação e posicionamento assertivo visando a evolução grupal.

Pacificação. As recins empreendidas favoreceram a qualificação da assistência realizada na tenepes na medida em que as interações se tornaram mais pacíficas facilitando o *rappor*t com os assistidos e a melhoria da conexão com os amparadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aportes. Conforme a autopesquisa realizada a partir da abordagem multidimensional, os aportes recebidos da família nuclear foram fundamentais nas fases preparatória e executiva da proéxis, suscitando, na autora, contínuos investimentos em reciclagens pessoais e o compromisso quanto à retribuição dos benefícios auferidos.

Atrator. A autora conclui que a interação com o holopensene de Brasília foi um atrator de reencontros intra e extrafísicos entre compassageiros evolutivos por meio da atividade profissional e do voluntariado conscienciológico em prol das recomposições grupocármicas a partir do desenvolvimento de posturas mais pacificadoras e universalistas.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Comissão Nacional da Verdade**, 2013; disponível em: <<http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/35-videos/249-comissao-nacional-da-verdade-em-brasilia-unb-carlos-teixeira.html>>; acesso em: 09.04.2022; 21h00.

02. **Costa**, Luiz Cláudio Pereira; *Administração Conscienciológica no Holopensene de Brasília*; Artigo; Revista; *Homo Projector*; Semestral; Vol. 3; N. 2; *Anais do II Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo (CIEEV)*; Foz do Iguaçu; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciológica (IIPC)*; Julho-Dezembro, 2016; página 132.

03. **Firmato**, Leonardo; *Reurbanização Extrafísica*; In: **Thomaz**, Marina; & **Pitaguari**, Antonio; Orgs.; *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*; revisores Erotides Louly; Eucárdio de Rosso; & Roseli Oliveira; 664 p.; 5 partes; 35 citações; 53 *E-mails*;

10 entrevistas; 290 enus.; 3 fotos; 26 gráfs.; 2 microbiografias; 68 perguntas; 68 respostas; 14 tabs.; 21 *websites*; glos. 210 termos; 18 notas; 2 filmes; 150 refs.; alf.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; página 406.

04. **Gomes**, Laurentino; *1822: Como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil, um país que tinha tudo para dar errado*; revisores Eduardo Carneiro; Gabriel Machado; Luciana Ferreira; & Zaira Mahmud; 351 p.; 3 citações; 42 fotos; 9 *websites*; 2 CD-ROMs; 10 livros digitais e audiolivros; 390 nomes; 482 notas; 165 refs.; 23 cm x 15 cm; *Nova Fronteira*; Rio de Janeiro, RJ; 2010; página 50.

05. **Lara**, Gabriel; *Autopoder Cosmoético*; verbete; In: **Vieira**, Waldo Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.824, apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 20.04.2019; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; acesso em 09.04.2022 às 22h00.

06. **Monteiro**, Teresa Cristina; *Autorreciclagem Afetiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 06; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 3.941 a 3.945; ISBN 978-85-8477-118-9.

07. **Idem**; *Grupalidade Autorrecinológica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.544; apresentado no *Tertularium* / CEAEC, Foz do Iguaçu, PR; 09.04.2021; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; acesso em 09.04.2022 às 23h00.

08. **Vieira**, Waldo; *Holopensene; Retrossenha Pessoal*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 15 e 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 12.030 a 12.034 e 19.752 a 19.755; ISBN 978-85-8477-118-9.

09. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.433.

10. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisoras Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 17 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 16 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 11 e 12.

